

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSYENTÁVEL – IPADES**

DESTAQUES IPADES

Maio 2016

**AGRONOGÓCIO SUPERA 50% DE PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS, EM 2016**

O agronegócio vem ampliando cada vez mais sua participação nas exportações brasileiras e já responde por mais da metade das vendas externas em 2016. É o que mostra o recém-publicado Boletim do Agronegócio Internacional, publicado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Em abril, o setor representou 52,5% dos embarques nacionais. No acumulado de quatro meses, este percentual é de 50,2%, enquanto no mesmo período do ano passado o índice era de 44%, segundo dados do então Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), compilados pela CNA.

As exportações no mês passado totalizaram US\$ 8,08 bilhões, alta de 14% em relação a abril de 2015, o que em receita significou acréscimo de US\$ 1,01 bilhão. Dez produtos representaram 79,6% das vendas externas do setor. A soja em grãos foi o carro-chefe dos embarques, com US\$ 3,53 bilhões, 43,7% do total, seguida por carne de frango in natura (US\$ 533 milhões), farelo de soja (US\$ 452 milhões), celulose (US\$ 438 milhões) e açúcar em bruto (US\$ 380 milhões). Em volume, as exportações cresceram 42,9%.

Destaque também para o crescimento dos embarques do suco de laranja em abril. As vendas do produto não congelado subiram 261,8% na comparação com o mesmo mês de 2015. O comércio dos itens “outros sucos de laranja” e “suco de laranja congelado” teve elevação de 183,3% e 70,6%, respectivamente. Assim, as exportações desse produto cresceram de US\$ 79,24 milhões, em abril de 2015, para US\$ 162,41 milhões, no mês passado, impulsionadas, entre outros fatores, pelas dificuldades de outros países para produzir sucos de frutas.

As importações do agronegócio, por sua vez, caíram 12,9% em receita e chegaram a US\$ 972,6 milhões, por conta da combinação entre câmbio desfavorável e redução da atividade econômica brasileira, reflexo da crise. Desta forma, o saldo da balança comercial do agronegócio foi positivo em US\$ 7,10 bilhões, acima do superávit total registrado para o mês passado, de US\$ 4,86 bilhões.

SE CORRER, O FUNGO PEGA. SE FICAR A LARVA COME.

Fêmeas de *Epiphyas postvittana* preferem ovipositar em uvas não atacadas pelo fungo *Botrytis cinérea*

Os insetos são os maiores competidores do ser humano quando o assunto é comida. As perdas provocadas por besouros, lagartas, percevejos e outros pequenos animais de seis patas são bilionárias, pelo fato de que eles reduzem a produtividade, apesar das técnicas de manejo adotadas pelo agricultor.

Se o problema se restringisse aos insetos, seria fácil. Além deles, há um imenso número de organismos que são máquinas de sobrevivência, como os fungos. Eles têm adaptações para dispersão a longas distâncias, estruturas de sobrevivência a períodos desfavoráveis e, não raro, desenvolvem resistência a métodos de controle.

Mas como se dá a exploração de recursos por fungos e insetos convivendo no mesmo agroecossistema?

Para entender a importância dos compostos voláteis nessa intrincada rede de relações invisíveis, pesquisadores realizaram uma série de experimentos para verificar se os compostos liberados por uvas atacadas pelo fungo *Botrytis cinérea* afetam de alguma forma o comportamento de oviposição da mariposa *Epiphyas postvittana*. Como o fungo deteriora as bagas, os pesquisadores partiram da hipótese de que as mariposas prefeririam as bagas sadias por serem locais mais favoráveis para o desenvolvimento de sua progênie.

As substâncias voláteis liberadas por uvas infectadas pelo fungo não atraíram as fêmeas da mariposa. Conseqüentemente, as bagas atacadas pelo fungo receberam menos ovos da mariposa. Duas substâncias abundantes nas bagas infectadas parecem estar envolvidas na regulação do comportamento de oviposição da mariposa.

Portanto, assim como nós, as fêmeas de *Epiphyas postvittana* preferem as bagas não atacadas pelo fungo. Ou seja, nós acabamos colhendo a parte que o fungo não atacou

e o que a mariposa não comeu. Será que, pelo menos, o odor produzido pelas bagas atacadas poderia ser sintetizado e utilizado para repelir as mariposas?

UMA EXPECTATIVA SOBRE O TEMPO TURBULENTO NA POLÍTICA

A Câmara dos Deputados autorizou a abertura do processo de impeachment contra a presidente da República, Dilma Rousseff, em 17 de abril de 2016. A continuidade do processo tornou mais provável a perspectiva de uma mudança de poder no país. Esta perspectiva já vinha sendo precificada pelo mercado financeiro.

Desde o final de fevereiro, observam-se a queda do risco-país, a forte valorização do real frente ao dólar e a alta do índice Ibovespa. Essa reação é típica e natural do mercado financeiro. Seus agentes buscam antecipar os eventos – políticos, econômicos ou de outras causas – antes que estes se tornem consenso.

Cabe indagar por que essa perspectiva de mudança foi vista tão favoravelmente, considerando-se os enormes desafios a serem enfrentados por uma nova gestão. A resposta está na percepção que se generalizou entre os agentes econômicos de que o governo incumbente não conseguiria oferecer respostas à altura da crise que enfrenta.

Disseminou-se entre os agentes econômicos um quadro que caminhava para anomia – um estado de desânimo diante da instabilidade causada pelo aprofundamento da crise política e econômica e seus reflexos nas instituições e na harmonia social. A consequência deste estado é a paralização das decisões de consumo, investimento e emprego. O resultado inevitável são o aprofundamento da recessão e o aumento do desemprego.

Assim, a perspectiva de mudança de poder numa direção estratégica vista como favorável pelos agentes econômicos levou a um alívio nos mercados financeiros. Essa direção está apontada no documento “Uma Ponte para o Futuro”, o qual propõe uma agenda com cinco pontos.

O primeiro refere-se ao equilíbrio das contas pública, propondo um ajuste de caráter permanente, principalmente via redução de despesas públicas. O segundo, é a reforma do processo do orçamento, para que este seja realista, transparente e tenha maior flexibilidade na alocação dos recursos. O terceiro ponto, é a reforma da previdência para ajustá-la à realidade demográfica do país. O quarto trata da gestão da dívida pública de forma a reduzir a despesa financeira e melhorar seu perfil de maneira ortodoxa. O quinto ponto, foca o desenvolvimento, com revisão do papel do Estado, incentivando a iniciativa privada via adoção de políticas horizontais.

O documento faz um diagnóstico realista da crise econômica, reconhecendo que os grandes desafios requerem escolhas difíceis para a sociedade brasileira e que a formação de uma maioria política alinhada com os princípios do documento é condição indispensável para a saída do impasse.

No entanto, o alívio observado no mercado financeiro não chegou à economia real. Esta por sua vez, depende não só de expectativas, mas também de ações concretas que destravem a economia. Isto terá que ser feito com o novo presidente, começando mesmo na interinidade, o que lhe cabe no processo de impeachment.

AS FORMIGAS E AS BROMÉLIAS: MARAVILHAS DA BIODIVERSIDADE

Algumas espécies de formigas contribuem para a nutrição das plantas que as abrigam. É assim com a bromélia *Quesnelia arvensis*, de folhas verdes com bordas serrilhadas e flores púrpuras, comum na Mata Atlântica do Sudeste do Brasil.

Pelos seus excrementos e restos de alimentos, as formigas *Odontomachus hastatus*, que fazem seus ninhos em meios as raízes dessa bromélia, e as *Gnamptogenys moelleri*, que se abrigam em suas folhas, fornecem para a planta boa parte do nitrogênio de que necessita para produzir proteínas e crescer.

É o que constataram pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em um experimento em laboratório no qual quantificaram a colaboração de três espécies de formigas na nutrição da bromélia. A pesquisadora Ana Zangirolame simulou no interior de uma estufa as condições de temperatura, umidade e solo em que a *Quesnellia* é encontrada nas restingas da ilha do Cardoso, no litoral Sul de São Paulo. Em seguida, colocou exemplares da bromélia para conviver por dois meses com colônias de três espécies de formigas – *Odontomachus hastatus*, *Gnamptogenys moelleri* e *Camponotus crassus*.

As duas primeiras são predadoras e em geral comem pequenos invertebrados. Nos testes elas foram alimentadas com larvas de besouros tratadas com ração rica em nitrogênio 15, variedade mais pesada e rara desse elemento químico. As formigas *Camponotus crassus* consumiram néctar e líquidos adocicados excretados por insetos que se alimentavam de seiva.

A espécie *Odontomachus hastatus* foi a que mais forneceu nitrogênio para a bromélia: em média 19% do nitrogênio total consumido pela planta. As outras duas espécies,

Gnamptogenys moelleri e *Camponotus crassus* contribuíram respectivamente com 16% e 11% (*PLoS One*, 22 de março).

Segundo os pesquisadores, os resultados reforçam a ideia de que as formigas podem redistribuir nutrientes entre diferentes áreas da floresta. Esse papel se torna ainda mais importante em ambientes de solos de baixa fertilidade, como a maioria dos solos da Amazônia e do Cerrado. Merecem muitas outras pesquisas para um entendimento mais consistente dessa parceria.